

## GRUPO DE CRIANÇAS: ATELIÊ DE HISTÓRIAS INFANTIS - NÚCLEO DE APOIO ÀS ESCOLAS (NAE) ULBRA SANTA MARIA

DIEHL, Amanda Hoenisch<sup>1</sup>; PEREIRA, Luis Henrique Ramalho<sup>2</sup>; PFITSCHER, Mariana<sup>3</sup>, NASCIMENTO, Kelen Braga do<sup>4</sup>; WIETHAN, Iara de Fátima Martins.

**Palavras-chave:** grupo de crianças, ateliê, histórias, infância.

### INTRODUÇÃO

Um ateliê, foi pensado como um espaço aberto à produção de um ofício de estilo, campo das histórias, onde o passado e o futuro são esculpido no ato das narrativas infantis. Pretende-se com esta investigação refletir sobre o efeito de um ateliê de contos infantis, onde cada integrante do grupo pode confeccionar um olhar sobre o seu fazer, sua história de vida, seus dilemas, angústias que apontaram para uma caminhada do sujeito.

### METODOLOGIA

As intervenções do ateliê de histórias infantis são realizadas no espaço do NAE, situado dentro da clínica escola – ULBRA, campus Santa Maria. O grupo de crianças é composto através dos encaminhamentos das escolas da região oeste, que já estão sendo atendidas pelo Projeto de Extensão “Núcleo de Apoio às Escolas”.

### DISCUSSÃO

---

<sup>1</sup> Psicóloga Responsável da Clínica de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Santa Maria, RS. E-mail: [amanda.diehl@ulbra.br](mailto:amanda.diehl@ulbra.br)

<sup>2</sup> Orientador e Professor do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Santa Maria, RS. E-mail: [luis.ramalho@ulbra.br](mailto:luis.ramalho@ulbra.br)

<sup>3</sup> Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Santa Maria, RS. E-mail: [mariana.almeida@ulbra.br](mailto:mariana.almeida@ulbra.br)

<sup>4</sup> Graduada em Psicologia (ULBRA). Pós graduanda em Direitos Humanos nas questões Étnico raciais, de gênero e diversidades (ULBRA – Polo Santa Maria).

O interesse em apresentar as experiências do grupo de crianças a partir das histórias infantis como narrativas, surgiu com a necessidade de maior proximidade com o inconsciente das crianças na clínica. Na busca por outras possibilidades de comunicação, em que a fala não fosse excessivamente invasiva para as crianças, e que elas pudessem dela se beneficiar-se sem se sentirem violentadas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, uma pesquisa sobre as contribuições das histórias infantis associadas ao processo de subjetivação, demonstra sua relevância por auxiliar em pesquisas e avançar com maior segurança no conhecimento sobre os aspectos da relação entre Psicologia e as Possibilidade Narrativas, auxiliando pesquisadores e profissionais da área a realizarem seus trabalhos.

### REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSTA, Teresinha. **Psicanálise com crianças**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.

FREUD, Sigmund. **Escritores criativos e devaneios** (1908[1907]). In: Obras Completas, Rio de Janeiro: Imago Editora. 1996, Vol. IX.

FREUD, Sigmund. **Notas sobre um caso de neurose obsessiva** (1909). In: Obras completas. Vol. X. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1976. p. 157-317.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

JOVCHELOVITCH, Sandra e BAUER, Martin W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George., ed.

Entrevista narrativa. Editora Vozes, 2002.

LACAN, J. (1964). O Seminário – livro onze – **Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MINAYO, M. C.S. (2010). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec.

HISADA, S. **A utilização de histórias no processo psicoterápico: uma proposta winnicottiana**. 2ªed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

PIRES, D. H. O. “livro... Eterno livro...” In: **Releitura**. Belo Horizonte:2000, vol.14, p.28-36.